



Temporalis, Brasília (DF), ano 11, n.21, p. 1-304, jan./jun. 2011.

© 2011 ABEPSS

Temporalis é uma publicação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) que objetiva divulgar o debate sobre a formação profissional e a produção de conhecimento em Serviço Social nas suas interfaces com outras áreas de conhecimento. Os artigos publicados nesta Revista são de inteira responsabilidade dos seus autores.

DIRETORIA NACIONAL DA ABEPSS

Presidente: Cláudia Monica dos Santos (UFJF)

Secretária: Monica A. Grossi Rodrigues (UFJF)

Tesoureiro: Rodrigo de Souza Filho (UFJF)

Coordenador Nacional de Graduação: Maria Helena Elpidio Abreu (UFES)

Coordenadora Nacional de Pós-Graduação: Yolanda Aparecida Demétrio Guerra (UFRJ)

Coordenador de Relações Internacionais: Carlos Eduardo Montano Barreto (UFRJ)

Representante Discente Nacional de Graduação: Carina Moreira Medeiros (UFRJ)

Representante Discente Nacional de Pós-Graduação: Giselle Souza da Silva (UERJ)

Docente Suplente da Diretoria Nacional: Daniela Neves de Sousa (UnB)

Docente Suplente da Diretoria Nacional: Suenya Santos da Cruz (PURO - RIO DAS OSTRAS)

Discente Suplente da Representação Nacional de Graduação: Flavio Rodrigo da Silva (UFRJ)

Discente Suplente da Representação Nacional de Pós-Graduação: Ivy Ana de Carvalho (UFRJ)

Vice-Presidente Norte: Lucia Cristina dos Santos Rosa (UFPI)

Vice-Presidente Nordeste: Maria Régina de Ávila Moreira (UFRN)

Vice-Presidente Sul I: Ana Maria Baima Cartaxo (UFSC)

Vice-Presidente Sul II: Francisca Rodrigues de Oliveira Pini (FAMA)

Vice-Presidente Centro-Oeste: Adrianyce Angélica S. de Sousa (UnB)

Vice-Presidente Leste: Ana Paula Ornelas Mauriel (UFF)

EDITORAS RESPONSÁVEIS

Jussara Maria Rosa Mendes (UFRGS)

Maria Lúcia Teixeira Garcia (UFES)

COMISSÃO EDITORIAL

Jussara Maria Rosa Mendes (UFRGS)

Maria Lúcia Teixeira Garcia (UFES)

Yolanda Aparecida Demétrio Guerra
(UFRJ/ABEPSS)

Carlos Eduardo Montañó Barreto
(UFRJ/ABEPSS)

Monica A. Grossi Rodrigues (UFJF/ABEPSS)

Cláudia Monica dos Santos (UFJF/ABEPSS)

EQUIPE TÉCNICA

Projeto Gráfico: Rafael Werkema

Fotografia da Capa: Rafael Werkema

Revisão de Português: Douglas Salomão

Tradução/Revisão de Língua Inglesa: Sandlei
Moraes de Oliveira

NORMALIZAÇÃO

Lucileide Andrade de Lima do Nascimento
(CRB12^a/ES309)

Eugenia Magna Broseguini Keys (CRB12^a/ES408)

CONSELHO EDITORIAL

Ana Elizabete Simões da Mota Fernandes
(UFPE)

Carlos Eduardo Montañó Barreto (UFRJ)

Denise Bontempo Birche de Carvalho (UNB)

Edaléa Maria Ribeiro (UFSC)

Elaine Rossetti Behring (UERJ)

Ivete Simonato (UFSC)

Jussara Maria Rosa Mendes (UFRGS)

Marco Mondaini (UFPE)

Maria Alexandra Monteiro Mustafá (UFPE)

Maria Augusta Tavares (UFPB)

Maria Carmelita Yasbek (PUCSP)

Maria Lúcia Duriguetto (UFJF)

Maria Rosângela Batistoni (UFJF)

Marina Maciel Abreu (UFMA)

Yolanda Aparecida Demétrio Guerra (UFRJ)

Temporalis teve o miolo impresso em papel
offset, 90g/m², e a capa, em cartão supremo,
250g/m².

IMPRESSÃO

Editora Plêiade

Rua Apacê, 45, Jabaquara, CEP. 04347-110 – São
Paulo (SP)

TIRAGEM

500 exemplares

DISTRIBUIÇÃO ABEPSS

Endereço para correspondência:

Universidade de Brasília – ICC/Sul, Subsolo BSS-
099, Sala: BSS-103/57 – CEP: 70910-900, Brasília
(DF), Brasil.

E-mail: <temporalisabepss@gmail.com>

CNPJ nº: 77.156.537/0001-70

ISSN1518-7934
Brasília (DF), ano 11, n.21, p.1-304, jan./jun. 2011.

temporalis

Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

Universidade, Movimentos Sociais e Serviço Social

Temporalis : Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) / Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. – ano 1, n. 1 (jan./jun. 2000)- . – Brasília : ABEPSS, 2000- .

ano 11, n.21 (jan./jun. 2011).

Semestral.

Resumo em português e inglês.

ISSN 1518-7934.

1. Serviço Social – Periódico. 2. Serviço Social – Diretrizes curriculares.
I. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

CDU 364.01

CDD 361.01



SUMÁRIO SUMMARY

EDITORIAL/EDITORIAL	7
ARTIGOS TEMÁTICOS/THEMATIC ARTICLES	
A RELAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE <i>The contemporary relationship between Social Work and social movements</i> Maristela Dal Moro, Morena Gomes Marques (UFRJ)	13
INTERFACES NO TRABALHO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: RELAÇÕES COMPLEXAS COM O ESTADO E O CAPITAL <i>Interfaces in working of recyclable material collectors: complex relationships with the state and the capital</i> Josimery Amaro de Melo, Jackson Vital Souto (UFPb)	49
MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA: PRINCIPAIS ASPECTOS POSTOS AO DEBATE <i>Social movements In Latin America: main aspects for debate</i> Silene de Moraes Freire, Maria Clara de Arruda Barbosa (UERJ)	71
UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL: UMA CONQUISTA POPULAR <i>Fronteira Sul Federal University: a popular achievement</i> Cristiane Letícia Nadaletti	101
MULHERES E HOMENS EM JORNADAS SEM LIMITES: DOCÊNCIA, GÊNERO E SOFRIMENTO <i>Women and men on endless workdays: teaching, gender, and suffering</i> Izabel Cristina Ferreira Borsoi (UFES) Flavilio Silva Pereira (UENF)	119

ARTIGOS DE TEMAS LIVRES/ FREE THEME ARTICLES

O DEBATE DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES PELO SERVIÇO SOCIAL

The debate of violence against children and adolescents by social services

Rosângela Oliveira Gonzaga de Almeida (CTCA- RJ)

147

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO, CONSCIÊNCIA DE CLASSE E PROJETO SOCIETÁRIO: UMA RELAÇÃO DIALÉTICA

Political-Ethical project, class consciousness and social project: a dialectic relationship

Salyanna de Souza Silva

Maria Alexandra da Silva Monteiro Mustafá (UFPE)

177

AÇÕES SÓCIOEDUCATIVAS E SERVIÇO SOCIAL: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS NA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Social-educational actions and social service: particulars and tendencies of bibliographical production

Telma Telma Cristiane Sasso de Lima

Regina Celia Tamasso Miotto (UFSC)

211

ENSAIO/ESSAY

NA CONTRACORRENTE DA REFORMA DO ENSINO SUPERIOR: NÓTULA SOBRE O CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL PARA OS ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA

Against the mainstream reform of higher education: notes on the undergraduate program in Social Work for agrarian reform settled families

Yolanda Guerra (UFRJ)

239

ENTREVISTA/INTERVIEW

ENTREVISTA COM HELENA SILVESTRE - MILITANTE DO MOVIMENTO LUTA POPULAR

Interview with Helena Silvestre – Militant of the People's Struggle Movement

Maria Beatriz C. Abramides e Maria Lúcia Duriguetto

(Coordenadoras do GT - Serviço Social e Movimentos Sociais)

271

DOCUMENTOS/DOCUMENTS

CFESS MANIFESTA

CFESS states

281

**CARTA ABERTA AOS/ÀS ESTUDANTES DE SERVIÇO
SOCIAL DO BRASIL**

Open letter to Social Work students in Brazil

**Executiva Nacional dos(as) estudantes de Serviço
Social (ENESSO) – Gestão ENESSO Vermelha (2010-2011)**

289

NOTA DA ABEPSS AOS ESTUDANTES DE EAD

ABEPSS' note to distance education students

ABEPSS gestão 2011-2012

293

INSTRUÇÕES AOS AUTORES/INSTRUCTION FOR AUTHORS

297

EDiTORiAl

EDiTORiAl

O número que apresentamos nesta edição de nossa Revista *Temporalis*, dedicada ao debate sobre a temática Universidade, Movimentos Sociais e Serviço Social, foi construído a partir do reconhecimento de sua relevância e urgência, bem como de um posicionamento político de nossa entidade. A defesa da universidade pública, gratuita, democrática, presencial, laica e socialmente referenciada, que articule ensino, pesquisa e extensão, e a aproximação aos movimentos sociais são questões fundamentais, para a resistência à barbarização da vida social e contra a socialização dos custos da crise do capital para os trabalhadores.

O fortalecimento dos movimentos sociais, especialmente aqueles que buscam se inserir no espaço universitário, faz com que a aproximação ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) se torne estratégica. De outra parte, expressa a possibilidade de estabelecimento de lutas conjuntas, sobretudo aquelas relacionadas à luta pela educação pública como um direito de todos e todas, incluindo a população do meio rural. Esta definição ganha sua materialidade no fortalecimento das parcerias estabelecidas entre as universidades públicas brasileiras e o MST, através da ENFF, através de convênios com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), e no apoio mútuo

conquistado para as campanhas a favor do ensino público, gratuito, presencial, laico, com qualidade.

A campanha do MST “Fechar escola é crime”, juntamente com a “Nota da ABEPSS aos Estudantes de EAD” e a “Carta aberta aos\às estudantes de Serviço Social do Brasil”, elaborada pela Executiva Nacional dos (as) Estudantes de Serviço Social (Enesso), gestão 2010-2011, estão publicadas na seção documentos.

A mercadorização do ensino, principalmente o de nível universitário, afirmada nos anos de 1990, é operada sob a hegemonia do neoliberalismo, a partir das leis de mercado, onde a perspectiva privatista ganha espaço marcante na disputa por posições, inclusive no interior das universidades públicas.

É neste contexto que, mediante a ampliação da noção e das estratégias de formação política para seus militantes, o MST percebe a necessidade de se articular com outros parceiros da sociedade brasileira, dentre os quais ganham destaque as universidades públicas. A ENFF, criada desde a segunda metade da década de 1990 e com sede inaugurada em 2005, na cidade de Guararema (SP), é responsável pela criação destas parcerias que não se fazem, entretanto, numa perspectiva meramente conjuntural. Elas se fundamentam na certeza de que é necessário também “ocupar o latifúndio do saber”, ou seja, os espaços de produção e socialização de conhecimentos, dos quais as universidades são os exemplos mais evidentes.

A presença de militantes dos movimentos sociais nas universidades significa muito mais que o acesso a um processo de qualificação técnica – representa um novo jeito de estar neste espaço, pois divulga e fortalece suas lutas e amplia o compromisso da sociedade com as mesmas. Tais movimentos trazem a dinamicidade da vida e

das lutas cotidianas, questionam os valores, as burocracias e os vícios acadêmicos e impulsionam o universo do conhecimento científico a gestar propostas concretas de intervenção na realidade.

Essas experiências representam uma importante crítica aos formatos tradicionais dos cursos universitários e à concepção de educação dominante no seu interior, fortalecendo a perspectiva de uma universidade mais próxima às necessidades do povo e ao projeto político da classe trabalhadora. Nesta direção, o Serviço Social vem contribuindo para o fortalecimento de tais experiências, que se caracterizam como protagônicas, na relação entre as Universidades Públicas Brasileiras e os Movimentos Sociais.

A aproximação entre o Serviço Social e os movimentos sociais só pode ser compreendida à luz dos determinantes históricos e teórico-políticos que conformam tal profissão. O surgimento do Serviço Social no Brasil, na década de 1930, se relaciona diretamente aos interesses das classes dominantes e tem na doutrina social da igreja católica sua maior influência, principalmente no que se refere aos vínculos que estabelece com movimentos sociais criados pela militância católica.

A construção de um processo de ruptura com a herança conservadora da profissão tem como marco a década de 1960, com o Movimento de Reconceituação do Serviço Social Latino-Americano. Contudo, esse processo também contemplou um tipo de ativismo político junto aos movimentos sociais, mostrando-se insuficiente e ilusório diante das possibilidades de uma prática profissional direcionada à transformação social.

É importante recuperarmos que a inserção do serviço social na divisão sociotécnica do trabalho implica em considerar que a

própria condição do assistente social, como trabalhador assalariado, requereu que esta categoria se organizasse politicamente. A construção do projeto ético-político profissional e a relação com os movimentos sociais da classe trabalhadora impõem ao serviço social a necessidade de contemplar, criticamente, discussões teórico-políticas e interventivas que se relacionem ao trabalho deste profissional, nas estratégias de mobilização, organização e participação popular.

O fortalecimento da organização da nossa categoria e do projeto ético-político que defendemos resguarda uma profunda relação com as condições efetivas de trabalho do assistente social (assim como de toda a classe trabalhadora) e com as lutas que vêm se desenvolvendo através das mais diversas formas de organização da classe trabalhadora.

A relação do Serviço Social com os movimentos sociais e os principais aspectos postos ao debate na América Latina são tematizados por dois artigos. Também são contempladas nesta seção discussões relacionadas ao trabalho dos catadores de materiais recicláveis e à jornada sem limites no trabalho docente e suas relações com a questão de gênero.

Na seção de temas livres são apresentadas discussões muito caras ao Serviço Social, como a violência contra crianças e adolescentes, as ações socioeducativas e a relação dialética entre projeto ético-político, consciência de classe e projeto societário.

As principais lutas dos movimentos sociais na atualidade e sua relação com o Serviço Social são tratadas na entrevista realizada pelas coordenadoras do Grupo Temático de Pesquisa (GTP) “Serviço Social e Movimentos Sociais” com Helena Silvestre, militante do “Movimento Luta Popular”. Dentre as questões

abordadas, destacam-se as preocupações relacionadas ao caráter classista dos movimentos sociais e seus desafios organizativos e políticos diante das demandas imediatas e históricas de luta pelo socialismo, numa conjuntura de criminalização, violência e cooptação dos movimentos e organizações da classe trabalhadora. Também são apontadas a questão da autonomia dos movimentos sociais e a necessária construção de alianças, em que identificamos a visão do movimento social Luta Popular sobre a relação entre Movimentos Sociais e Serviço Social, considerando os desafios postos ao projeto ético-político da profissão.

A efetivação do projeto ético-político do Serviço Social enfrenta profundos desafios nesta atual conjuntura de redução de direitos sociais, adversa aos trabalhadores organizados em lutas, que vêm sendo criminalizados no seu processo de resistência. Por isso, tornam-se vitais as iniciativas dos movimentos sociais que vão de encontro à lógica do capital, como as parcerias com as universidades públicas, que vêm proporcionando possibilidades fecundas de conhecimento e manifestação das experiências de luta dos movimentos sociais das classes trabalhadoras.

Estamos convencidos de que a universidade, como parte da sociedade, é determinada pelas relações sociais e por contradições, constituindo-se num campo de tensão e disputa, no qual se expressam em seu interior projetos societários distintos e mesmo antagônicos. Neste sentido, ao contemplar demandas da classe trabalhadora, particularmente em torno do acesso à educação, a universidade pública brasileira afirma a possibilidade de fortalecimento de seu papel transformador da sociedade.

Tais experiências fortalecem o caráter extensionista da Universidade como uma de suas funções essenciais (juntamente com o ensino e a pesquisa), uma vez que ele atende às demandas

dos mais diferenciados segmentos da sociedade, que se apresentam através de suas organizações. Ao tomar a extensão como um dos caminhos que proporcionem o acesso ao conhecimento científico a setores historicamente excluídos deste processo, a universidade pública justifica sua função social numa sociedade com tantas carências como a brasileira.

Se os movimentos sociais querem ocupar o que denominam como “latifúndio do saber” – e se queremos lutar e conquistar uma universidade democrática e popular –, é fundamental que o Serviço Social seja um dos espaços estratégicos dessas iniciativas, através da nossa capacidade de mobilizar, organizar e convencer outros a participarem deste desafio que já está em curso. Uma demonstração disto está contida, particularmente, em dois trabalhos que apresentam duas experiências inovadoras e instigantes: a criação do Curso de Graduação em Serviço Social, fruto da parceria da Escola de Serviço Social da UFRJ com a ENFF-MST, através de convênio com o Incra, e a conquista da Universidade Federal Fronteira Sul em Santa Catarina, protagonizada pela luta de organizações populares.

ABEPSS

Gestão 2011-2012